

# Tradução Português-Chinês de Literatura Infantil na Perspetiva da Teoria da Receção: o Caso da Obra *A Fada Oriana*

## Portuguese-Chinese Translation of Children's Literature from the Perspective of Reception Theory: A Case Study of *The Fairy Oriana*

Song Lin

Centro de Estudos Humanísticos  
Escola de Letras, Artes e Ciências  
Humanas  
Universidade do Minho  
celina.lin.song@gmail.com

Bruna Peixoto

Centro de Estudos Humanísticos  
Escola de Letras, Artes e Ciências  
Humanas  
Universidade do Minho  
bpeixoto@elach.uminho.pt

Sun Lam

Centro de Estudos Humanísticos  
Escola de Letras, Artes e Ciências  
Humanas  
Universidade do Minho  
slc@elach.uminho.pt

### RESUMO

A tradução de literatura infantil do português para o chinês deve priorizar as necessidades e a compreensão do jovem leitor chinês, pois isso influencia diretamente a receção da obra original portuguesa na China. No presente trabalho, apresentaremos primeiramente a tradução de literatura de potencial receção infantil à luz da Teoria da Receção, resumindo os quatro principais horizontes de expectativa atribuídos aos leitores infantis chineses. Posteriormente, faremos uma abordagem de tradução da obra bilingue «奧丽安娜仙女 – *A Fada Oriana*», escolhida como estudo de caso para uma análise ao nível linguístico, retórico e cultural, através de excertos concretos. Na última parte, sintetizaremos estratégias e sugestões úteis, visando oferecer algumas pistas para aqueles que pretendam ou estejam a enveredar pela especialidade de tradução português-chinês, com especial foco em livros infantis, promovendo o desenvolvimento dos Estudos de Tradução desta esfera.

### PALAVRAS-CHAVE

Tradução português-chinês, literatura infantil transcultural, Teoria da Receção, estratégias de tradução, *A Fada Oriana*, leitor infantil chinês.

### ABSTRACT

The translation of children's literature from Portuguese to Chinese should prioritize the needs and understanding of young Chinese readers, as this directly influences the reception of the original Portuguese work in China. In this paper, we will first present the translation of children's literature in light of Reception Theory, summarizing the four main horizons of expectation attributed to Chinese child reader. Then, we will discuss the translation of the bilingual work «奧丽安娜仙女 – *A Fada Oriana*», chosen as a case study for linguistic, rhetorical and cultural analysis, through specific excerpts. In the final part, we will summarize useful strategies and suggestions, aiming to provide guidance for those who intend to pursue or are already engaged in the specialty of Portuguese-Chinese translation, with a particular focus on children's books, thereby promoting the development of Translation Studies in this field.

### KEYWORDS

Portuguese-Chinese translation, cross-cultural children's literature, Reception Theory, translation strategies, *The Fairy Oriana*, Chinese child reader.

## 1. Introdução

A obra *A Fada Oriana*, de Sophia de Mello Breyner Andresen, publicada, pela primeira vez, em 1958, constitui uma das obras de literatura portuguesa infantil mais emblemática. O conteúdo apresentado tem apelado à curiosidade e ao interesse pela sua leitura até hoje. Através de uma linguagem musical, coloquial, descritiva e detalhada, tanto as personagens como o enredo são apelativos e construídos de forma sólida e bem estruturada. Para além disso, a sua narrativa, repleta de moralidade e mensagens inspiradoras, abre portas para uma aprendizagem de virtudes como a bondade, a honradez, a credibilidade e a solidariedade, possibilitando uma formação íntegra das crianças ao nível cognitivo, afetivo-social e psicológico. Com efeito, esta obra de valor literário e educacional incontestável faz parte do Plano Nacional de Leitura do 5.º ano de escolaridade em Portugal (Silva, 2018; Lopes, 2016).

A tradução correta e adequada desta obra de português para chinês poderia não só facilitar a sua introdução no mercado chinês, como forma de promover o conhecimento sobre a literatura e cultura portuguesas, como também fomentar nas crianças chinesas o seu desenvolvimento ético e moral, impulsionando a comunicação intercultural luso-chinesa, o que constitui uma tarefa desafiadora para tradutores, já que se trata de duas línguas e culturas muito diferentes.

Neste contexto, a obra foi traduzida para chinês por Xu Yixing e Mai Ran, duas peritas na área dos estudos luso-chineses e sino-portugueses, tendo sido publicada, em 2020, na China, uma edição bilingue da mesma intitulada «奥丽安娜仙女 – *A Fada Oriana*».

Quando se fala de literatura infantil, é fundamental reconhecer que as crianças, sendo o público-alvo principal, possuem características distintas dos adultos em termos de literacia, compreensão linguística, desenvolvimento cognitivo e conhecimento do mundo. A competência linguística, essencial para descodificar mensagens em contextos variados, apresenta limitações nas crianças, que podem ter dificuldade em interpretar o código linguístico de forma completa. No entanto, estas mesmas crianças exibem uma capacidade notável para a imaginação e a criatividade. Considerando estas diferenças cruciais, é imperativo que os tradutores adaptem o seu trabalho às capacidades de compreensão e às necessidades específicas dos jovens leitores, garantindo assim que o material seja acessível e enriquecedor para esse público. É neste contexto que se destaca a Teoria da Recepção, a qual salienta o papel considerável do leitor na tradução, ao contrário

das teorias tradicionais, que enfatizam o estatuto do autor e da obra, fornecendo, desta forma, um novo ângulo aos Estudos de Tradução.

## 2. Tradução de literatura infantil à luz da Teoria da Recepção

Na Teoria da Recepção, salientam-se dois conceitos basilares, sendo o “horizonte de expectativas” (Jauss, 1994) que pressupõe a base de saber do leitor, ou seja, o conjunto mental pré-estrutural formado com base nos conhecimentos adquiridos, experiências de leitura anteriores, ideias apreendidas e necessidades estéticas, etc., e “lugares vazios” (Iser, 1999) que são articulações invisíveis, funcionando como potencial conector e constituindo a condição prévia para um diálogo eficaz entre a obra e o seu leitor.

Segundo Ma (2000), nos Estudos de Tradução, o tradutor, por um lado, assume a responsabilidade de ponderar o horizonte de expectativa do leitor, atendendo ao seu gosto estético e capacidade de recepção; por outro lado, necessita de decidir se precisa de preencher os “lugares vazios” contidos na língua de partida (LP), de forma que, no processo de leitura, o leitor consiga entender a língua de chegada (LC) com base no seu próprio horizonte de expectativa. Assim, o leitor aceita a LP e, em simultâneo, os “lugares vazios” estimulam o interesse do leitor a conhecer algo novo, incitando-o a renovar o seu horizonte.

Qiao (1988) declara que o valor literário de uma obra tem uma estreita relação com a recepção do seu leitor, pelo que, quando um escritor começa a conceber uma obra, deve considerar os possíveis horizontes de expectativa do leitor. De mesmo modo, um tradutor, como recriador, deve também ter em mente a recepção do leitor antes de traduzir. Isto significa que é dever do tradutor ajuizar a linguagem narrativa utilizada na tradução, tendo em conta os horizontes de expectativa de diferentes leitores (por exemplo, leitores de diferentes culturas; leitores adultos ou infantis, etc.), de modo a tornar o texto traduzido mais acessível e atraente ao público-alvo.

No nosso entender, os horizontes de expectativa variam consoante a idade e experiência de leitura, pelo que os horizontes das crianças serão indubitavelmente diferentes dos adultos. Como tal, acreditamos ser preciso ter em consideração os horizontes de expectativa dos leitores infantis e os seus hábitos linguísticos na tradução de literatura infantil. Desta forma, é imprescindível que o tradutor conheça as características de literatura de caráter infantil. Tal como Jiang e Xu (2014, pp. 53-54) assinalam, é inconcebível que o tradutor possa produzir uma boa tradução

sem qualquer conhecimento associado às características da literatura destinada a crianças, de maneira que se aconselha aos tradutores possuírem uma profunda compreensão da literatura infantil, uma consciência aguda do seu estilo e competência na tradução estilística, juntamente com a missão de traduzir para crianças, todos os quais constituem as formações principais dos tradutores qualificados.

Assim sendo, a entrada de literatura infantil estrangeira no mercado chinês exige que os tradutores tenham em conta os horizontes de expectativa dos leitores infantis chineses, isto é, produzam traduções em conformidade com características da literatura infantil chinesa, adaptando a linguagem narrativa à sua realidade infantil.

Posto isto, importa referir brevemente as características da literatura infantil chinesa, pelo que procuremos sintetizar os horizontes de expectativa das crianças chinesas sobre textos traduzidos de literatura infantil estrangeira a partir de quatro estudiosos reconhecidos na esfera de estudo de literatura infantil – Chen (2003), Fang e Wang (2016), Jiang (2013).

De acordo com Chen (2003, p. 43), literatura infantil refere-se a todas as formas de literatura que correspondam às características da idade infantil, adequada à leitura e apreciação das crianças, contribuindo para o seu são desenvolvimento físico e mental. Para este autor, a linguagem da literatura destinada às crianças é de importância fulcral e recai sobre dois aspetos: a) uma linguagem viva e estética com profundidade pode oferecer prazer mental e emocional ao público infantil e promover o seu desenvolvimento no domínio cognitivo; b) a linguagem desempenha um papel de relevo na aquisição de competências da língua materna do leitor-criança (Chen, 2003, pp. 140-141). Neste sentido, Chen (2003, pp. 142-149) resume cinco palavras-chave que caracterizam a linguagem utilizada em livros infantis:

- Acessibilidade  
As crianças têm uma curta experiência de vida e competências linguísticas não completamente desenvolvidas, pelo que a linguagem deve ser simples, acessível e coerente, para facilitar a leitura e compreensão.
- Vivacidade  
A linguagem deve ser viva e interessante a fim de captar a atenção dos leitores.
- Musicalidade

A musicalidade da linguagem ajuda a aumentar o gosto das crianças pela leitura, facilitando a sua receção e compreensão da obra literária.

- Heurística

As crianças têm vontade e curiosidade para perguntar e conhecer novas coisas e ideias, pelo que uma literatura inspiradora e heurística pode despertar na criança o desejo de aprender e explorar, fomentando o seu desenvolvimento de pensamento e de cognição social.

- Humor

A linguagem humorística incentiva uma leitura com entusiasmo, desenvolvendo a faculdade de pensar das crianças e estimulando a sua imaginação.

De modo semelhante, Fang e Wang (2016, pp. 70-76) sumariam quatro palavras-chave que caracterizam a linguagem de obras direcionadas para crianças:

- Vivacidade
- Simplicidade
- Musicalidade
- Narrativa

E sustentam que a literatura infantil é feita de obras literárias produzidas designadamente para crianças, que contêm uma variedade de funções e valores, tais como os estéticos, cognitivos, de entretenimento e de educação, entre outros (Fang e Wang, 2016, p. 5).

Para Jiang (2013, p. 2), a literatura infantil é a literatura que corresponde às características psicológicas e capacidades de receção das crianças e satisfaz as suas necessidades estéticas, para ajudar a criança a crescer e desenvolver-se. Seguem-se as quatro características principais da literatura de carácter infantil sintetizadas por Jiang (2013, pp. 11-18):

- Enredo interessante e fascinante

O enredo desempenha um papel preponderante na literatura para a infância, pois as crianças estão, por norma, contentes e recetivas a uma história com enredo vívido, emocionante, divertido e cativante.

- Estrutura bem construída e clara

Os textos direcionados para as crianças devem ser bem estruturados e planejados com rigor e clareza, já que é complicado e árduo para as crianças perceber e apreciar uma narrativa com estrutura intrincada e complexa,

falta de coerência, danificando possivelmente a recepção das ideias centrais dessa obra.

- Linguagem simples, rítmica e normativa

A linguagem de textos destinados a crianças deve ser simples e viva, pois os leitores infantis têm uma escolaridade básica. Para além disso, a fim de cativar a atenção das crianças, convém utilizar uma linguagem rítmica e musical. Adicionalmente, a linguagem deve ser padronizada, para que as crianças possam desenvolver a sua língua-mãe, enriquecer o seu vocabulário e aperfeiçoar a sua capacidade de usar a língua de forma correta e adequada.

- Vários meios artísticos de descrição

Os autores da literatura infantil necessitam de aplicar várias técnicas artísticas para a tornar mais expressiva. As crianças são imaginativas e pensam, por exemplo, que plantas e animais são seus amigos íntimos, sendo, por isso, natural e frequente que se empreguem figuras retóricas em textos infantis, como, por exemplo, a personificação. Por vezes, é preciso apresentar e repetir novas coisas às crianças para que estas as possam compreender, narrar, memorizar e recordar, pelo que a figura da reduplicação também constitui uma boa escolha para deixar impressão profunda ao público infantil.

Embora não exista “consenso” entre os académicos no âmbito dos estudos de literatura infantil chinesa quanto às características deste tipo de literatura, há aspetos que são unanimemente referidos, como se verifica acima. A partir dessa base, sintetizamos os quatro principais horizontes de expectativa das crianças chinesas sobre textos traduzidos da literatura infantil estrangeira, como se demonstra de seguida:

- linguagem correta, clara e normativa;
- linguagem simples, acessível e coerente;
- narrativa interessante, vívida e estética;
- linguagem rítmica, musical e atraente.

Assim sendo, no tocante ao nosso estudo de caso, como satisfazem as tradutoras os horizontes de expectativa dos leitores, apresentando esta obra infantil portuguesa às crianças chinesas?

Seguir-se-á uma abordagem das especificidades de tradução pelas tradutoras, ao nível linguístico, retórico e cultural, acompanhada de excertos concretos colhidos dessa obra.

### 3. Análise de tradução português-chinês da obra *A Fada Oriana*

#### 3.1. Análise ao nível linguístico

*A Fada Oriana* é uma obra com linguagem rica e escrita criativa. Quanto à sua versão chinesa, observamos que as tradutoras adotam vários métodos para manter os traços caraterísticos originais, tentando satisfazer em simultâneo, o máximo possível, os horizontes de expectativa dos leitores infantis chineses, como se resume de seguida:

- Observações ao nível lexical:
  - a) utilização de palavras auxiliares (助词), particularmente, partículas modais (语气助词)<sup>1</sup>;
  - b) utilização de locuções formadas por caracteres repetidos para conferir ritmo (叠音词, a sua abreviatura é 叠词);
  - c) utilização de locuções no grau diminutivo que manifesta afeto ou carinho: 小 (pequeno) + substantivo / substantivo + 儿 (um tipo de sufixo);
  - d) utilização de expressões quadrissilábicas chinesas (四字格).
- Observações ao nível frásico:
  - e) suplemento de sentido de oração;
  - f) transformação de oração composta em oração simples.

A seguir, passaremos a uma análise detalhada através de alguns exemplos práticos.

Exemplo 1:

LP: – Que maravilha! Contem tudo – pediu Oriana.

– Não se pode contar tudo – responderam as andorinhas. – As maravilhas do mundo são tantas, tantas! Mas vem connosco, Oriana. Quando vier o outono nós partimos. Tu também tens duas asas. Vem connosco.

---

<sup>1</sup> Na gramática chinesa, a palavra auxiliar (助词) é um tipo especial de partícula (虚词) e a partícula modal (语气助词) pertence a palavra auxiliar (助词).

LC: “太神奇了!你们全都告诉我吧!” 奥丽安娜请求道。

“说也说不完呀,” 燕子们回答, “这个世界上有那么多那么多神奇的东西呢! 那你跟我们一起去吧, 奥丽安娜。秋天一到, 我们就出发。你也有一对翅膀, 跟我们一起去吧。”

A tradução deste diálogo entre a fada Oriana e as andorinhas é um exemplo típico que manifesta as diferenças linguísticas entre as duas línguas.

Em primeiro lugar, ao nível lexical, nesta conversa, as tradutoras utilizam partículas modais de 了, 吧, 呀, 呢 para exprimir emoções diferentes. Por exemplo, na tradução de “Mas vem connosco, Oriana (那你跟我们一起去吧, 奥丽安娜)”, a partícula modal 吧, situando-se no fim da frase, indica a sugestão das andorinhas, com tom suave, a convidar a fada para visitar outros lugares de interesse. Na LP, não aparecem “partículas modais”, porém, o uso dessas partículas na LC torna o texto traduzido mais expressivo e vivo, cativando os leitores e incentivando-os a conhecer a história. Outro exemplo, nas palavras da Oriana, “Que maravilha! (太神奇了!)”, aqui 了 funciona como uma partícula modal, articulada com 太 (extremamente, usado aqui para elogiar muito), para expressar um grau extremo, com tom de exclamação, enfatizando o sentimento de admiração da fada por conhecer os países distantes tão fantásticos. Na realidade, as partículas modais chinesas constituem uma classe de palavras auxiliares específicas que ajudam a expressar vários sentimentos, pelo que sugerimos que o tradutor possa aproveitar essa particularidade expressiva durante a tradução de textos direcionados para as crianças, tornando a tradução mais vívida que desperta a emotividade do público infantil.

Em segundo lugar, ao nível frásico, uma característica notória da língua portuguesa reside na ocorrência frequente quando o sujeito não está presente na oração, mas pode ser identificado pela desinência verbal da oração ou pelo contexto, designado por “sujeito oculto ou elíptico”. Por exemplo, na palavra da Oriana – “Contem tudo”, “as andorinhas” é o sujeito oculto. Esta indicação é dada pela terminação – “em” no verbo “contar” no imperativo afirmativo e pelo contexto. Para o recetor infantil português, é fácil identificar o sujeito desta frase e entender o sentido original. No entanto, para o recetor infantil chinês, isso é difícil, dado que não se pode, em princípio, esconder o sujeito na construção de frases chinesas. Perante tal, as tradutoras suplementam o elemento implícito da LP e interpretam esta frase como 你们全都告诉我吧, com a tradução literal (TL) de “Vós contem-me tudo”, o que não só indica o sujeito omitido, como também o objeto indireto, facilitando a compreensão do público infantil chinês. Adicional-

mente, a partícula modal 吧 é utilizada aqui para acrescentar a expressividade da linguagem e suavizar o tom imperativo do pedido da Oriana, mostrando a sua ânsia de conhecer mais a maravilha dos países distantes.

Constatamos que ao longo da LC, com o propósito de aproximar os horizontes de expectativa do recetor infantil, o uso desses léxicos e frases carateristicamente chineses é fortemente comum. Vejamos o exemplo 2.

Exemplo 2:

LP: – Que manhã tão bonita! – disse ela. – Nunca vi uma manhã tão azul, tão verde, tão fresca e tão doirada.

LC: “多美的早晨啊”, 她说, “我从来没见过这么蓝、这么绿、这么清新、这么金灿灿的早晨呢。”

Para este exemplo, as tradutoras inserem duas partículas modais 啊 e 呢 para descrever as palavras da fada Oriana com uma linguagem afetiva e animada, sendo que a primeira enfatiza o sentimento de grande admiração pelos encantos da manhã da floresta e a segunda manifesta o tom vívido da querida fada, ecoando a sua imagem ingénua e amável descrita anteriormente na obra.

Para além disso, por opção das tradutoras, foi usada uma locução formada por caracteres repetidos para conferir ritmo na passagem da palavra “doirada”. Se for destinado a um público adulto, é provável que um tradutor a traduza como 金色. Porém, perante uma criança, na tentativa de estimular a sua imaginação sobre belas paisagens e proporcionar um texto divertido, as tradutoras empregam 金灿灿, uma locução com ritmo vocal formada pelo caráter principal 金 e dois caracteres reiterativos 灿灿, incentivando o gosto das crianças pela leitura.

Na língua chinesa, esse tipo de locução é construída através da repetição, em geral, de dois caracteres com uma mesma sílaba, sendo uma classe de palavra específica mais comum, especialmente na literatura para a infância, uma vez que, de acordo com Chen (2003, pp. 143-145), a utilização de locuções com ritmo vocal permite que o som, a imagem, o sentimento, o estado de personagens ou objetos sejam retratados de maneira concreta, musical, vívida e imaginativa, deixando uma profunda impressão aos leitores infantis. Xu (2004, p. 35) corrobora esta ideia e afirma que a locução formada por caracteres reiterativos com ritmo vocal, como uma peculiaridade da língua chinesa, é utilizada com frequência em textos para crianças, no sentido em que é através desta linguagem com melodia que a tradução se torna mais aceitável e cativante para recetores infantis.

Este tipo de locução reflete-se várias vezes na LC. Consoante a sua composição, classificamo-las como diferentes géneros de estrutura: AAB, ABB, ABA, AABB, AABC, ABCC, ABAC, etc., e elencamos alguns exemplos, como se apresenta na tabela 1:

**Tabela 1 – Exemplos de locuções para conferir ritmo**

LP	LC	locuções com ritmo vocal (género)
desencantam os jardins	会让花园死气沉沉	死气沉沉 (ABCC)
uma parede branca, nua e lisa	一面白白的、空空的、平平的墙壁	白白的, 空空的, 平平的 (AAB)
coroas cintilantes e pesadas	沉甸甸的王冠闪闪发光	沉甸甸 (ABB) 闪闪发光 (AABC)
Tocou a campainha	他摇了摇铃	摇了摇 (ABA)
um peixe a saltar na areia	一条鱼在沙子上跳来跳去	跳来跳去 (ABAC)
A casa estava muito arrumada	家里收拾得整整齐齐	整整齐齐 (AABB)

Para além das locuções de quatro caracteres com ritmo vocal acima exemplificadas, existe outro tipo de expressões quadrissilábicas que são bastante presentes na LC, como se observa no próximo exemplo.

Exemplo 3:

LP: Quando uma fada má vê uma árvore cheia de folhas, de flores, de frutos e de pássaros a cantar, toca-lhe com a sua varinha mágica do mau fado e no mesmo instante um vento gelado arranca as folhas, os frutos apodrecem, as flores murcham e os pássaros caem mortos no chão.

LC: 坏仙女看到树木枝繁叶茂、开满花儿、结满果实, 还有鸟儿在上面唱歌, 会拿带来厄运的魔法棒点它一下, 刺骨的寒风便会瞬间把树叶吹落, 果实腐烂, 花儿凋零, 小鸟也会跌下来摔死在地上。

Procedemos primeiramente à análise ao nível lexical. Nesta descrição da fada má, é inequívoco que são utilizadas várias expressões quadrissilábicas na LC. Por exemplo, para transpor “uma árvore cheia de folhas, de flores, de frutos”, as tradutoras empregam três expressões quadrissilábicas, a saber: 枝繁叶茂 (TL: ramos frondosos e folhas viçosas), 开满花儿 (TL: florescer repletamente as flores), 结满果实 (TL: dar repletamente os frutos), o que não apenas passa as mensagens contidas na LP de maneira concreta e rítmica, como também se adapta aos hábitos linguísticos da língua chinesa.

É preciso realçar que as expressões quadrissilábicas, que incluem *chengyu* – um tipo de expressão idiomática chinesa, e não-*chengyu*, são usadas imensamente

na fala e escrita, dado que no raciocínio chinês, falar ou escrever tais expressões com forma fixa e concisa, pode trazer uma percepção estética com ritmo em voz, e revela, de algum modo, o nível intelectual e cultural de um indivíduo. Consequentemente, conhecer tais expressões possibilita a elevação das competências comunicativas das crianças para a convivência e interação na sociedade e cultura chinesa. Sendo assim, cremos ser uma responsabilidade do tradutor fornecer apropriadamente tais expressões na tradução de obras voltadas às crianças chinesas.

Para além disso, na língua portuguesa, quando se gosta muito de uma coisa e se quer mostrar o seu afeto, há a tendência para formar diminutivos. Por exemplo, a casa é tratada como casinha e a mãe como mãezinha, etc., sendo que os sufixos diminutivos podem expressar o seu carinho por algo ou alguém. Na língua chinesa, existe um fenómeno linguístico semelhante com a estrutura “小 (pequeno) + substantivo” e “substantivo + 儿<sup>2</sup> (um tipo de sufixo)”, sobretudo em contos infantis. Segundo Jiang e Xu (2014), as crianças têm tendência de entrar em intimidade amigável com animais, plantas e outros seres vivos, já que possuem o sentido inato de afinidade e amizade com a Natureza, pelo que é frequente encontrar este tipo de locução na literatura infantil para expressar o afeto das crianças pela Natureza (p. 54). No que concerne ao nosso caso, as tradutoras optam por 小鸟 e 鸟儿 para traduzir “pássaro (TL: 鸟)”, tornando a linguagem mais amável e carinhosa e correspondendo ao modo de falar das crianças. Este fenómeno é recorrente na LC. Exibimos alguns, como se mostra na tabela 2:

**Tabela 2 – Exemplos de locuções para manifestar afeto ou carinho**

LP	LC
flor	花儿
peixe	鱼儿
vento	风儿
víbora	小蛇
formiga	小蚂蚁

Relativamente à análise ao nível frásico, reparamos que, na passagem da LP, perante uma frase longa composta por oração subordinada adverbial temporal, oração principal e oração coordenada, em vez da TL ou tradução rígida, as tradutoras recorrem ao método de “transformação de oração composta em

<sup>2</sup> 儿 é um tipo de sufixo chinês que possui uma pronúncia que se funde com a sílaba imediatamente anterior, podendo ser considerado como um diminutivo quando usado após substantivo na língua chinesa.

oração simples”, sendo que separam a frase completa do original em várias frases curtas e expressões sucintas, o que está de acordo com os hábitos de leitura das crianças chinesas.

Podemos encontrar este tipo de frases longas, complexas e compostas em muitas partes na LP. Devido às diferenças sintáticas entre ambas as línguas em questão, uma TL poderia causar dificuldades de entendimento aos leitores adultos chineses, sendo ainda mais complicada para os leitores infantis que não possuem uma base sintática sólida e completa, tal como Jiang (2013, pp. 16-17) salienta: as crianças utilizam maioritariamente palavras e frases de construção simples e breves na vida, posto que as frases complexas e longas lhes causam vários obstáculos de compreensão. Frases fáceis e curtas são mais acessíveis de perceber, pelo que o tradutor precisa de simplificar as frases complicadas na tradução e tentar transformar frases longas do original em frases curtas, o que é vital para a receção dos leitores infantis.

Ademais, segundo Chen (2003, pp. 145-165), as frases breves fazem frequentemente uma leitura rítmica. Por exemplo, as crianças são propensas a aceitar e aprender as canções infantis, porque as frases curtas dessas canções são simples e animadas, com ritmo vocal, suscitando o seu interesse e entusiasmo pela leitura.

Por conseguinte, constatamos que perante as frases compridas da LP, as tradutoras praticam, muitas vezes, o procedimento de transformação, convertendo frases longas em curtas, e estruturas hipotáticas em paratáticas, preenchendo os “lugares vazios” da obra original, para que as crianças chinesas não achem difícil e aborrecida a linguagem da narrativa prolixa e percam o interesse e a confiança pela leitura contínua, o que afetaria negativamente a apreciação e receção dessa obra no mercado chinês.

Além do mais, reparamos, curiosamente, que na tradução de “vento gelado”, as tradutoras praticam uma figura retórica diferente do original, adicionando o adjetivo 刺骨的 que significa “(frio intenso) penetra até os ossos” para descrever o vento violento, frio e gélido, pelo que a narração chinesa não só transmite o sentido-fonte, adapta ao mesmo tempo aos costumes retóricos chineses. Este tipo de exemplo não é raro na LC, faremos adiante uma análise ao nível retórico.

### 3.2. Análise ao nível retórico

Na obra *A Fada Oriana*, uma variedade de figuras retóricas, tais como metáfora, personificação, reduplicação, ironia, elipse, rima, onomatopeia, antítese, etc.,

abre portas para uma narrativa fantástica e descrição de paisagens absorventes, possibilitando também a vivência de inúmeros sentimentos e emoções. Ao transpor essas figuras, as tradutoras adotam quatro métodos principais:

- utilização de estilo retórico igual à LP;
- utilização de estilo retórico semelhante à LP, com uma ligeira modificação;
- utilização de estilo retórico diferente da LP;
- utilização de estilo retórico que não aparece na LP.

Aplicando esses métodos, as tradutoras dedicam-se a produzir um texto traduzido vivo e atraente, correspondendo aos horizontes de expectativa das crianças chinesas. Exemplificaremos alguns casos práticos de seguida.

Exemplo 4:

LP: Oriana mentiu. Ela tinha-me dito: ‘Nunca, nunca te hei de abandonar’. Mas eu tenho esperado, esperado, esperado. As noites têm passado devagar, uma por uma. Oriana já não aparece.

LC: 奥丽安娜撒谎了。她曾对我说过：“我永远、永远都不会离开你。”可我等  
了又等，等了又等，等了又等。夜晚是如此漫长，一个接着一个。奥丽安娜不  
会再出现了。

No que respeita às palavras do poeta, um amigo da Oriana que a tinha esperado noites e noites sem fim, a autora pratica, neste trecho, duas vezes a figura retórica da reduplicação. A primeira é “Nunca, nunca te hei de abandonar” e a segunda é “Mas eu tenho esperado, esperado, esperado”.

Na passagem da primeira, para o mesmo efeito de musicalidade, as tradutoras recorrem ao estilo retórico igual à LP, repetindo a palavra 永远 (para sempre/eternamente) para realçar o forte compromisso da Oriana, já que 永远、永远都不会 significa exatamente “nunca, nunca”. Relativamente à segunda, as tradutoras fazem uma pequena alteração e reiteram três vezes a expressão quadrissilábica 等了又等 (esperar e esperar), sendo que utilizam no total seis “esperar” em chinês, reduplicando essa ideia para dar mais força ao expressado, salientando a sensação de cair moralmente no vácuo, ou seja, o sentimento de decepção do poeta, mantendo paralelamente o ritmo na LC.

Observamos que, para adaptar o texto aos hábitos retóricos da LC, as tradutoras fazem algumas modificações pontuais. Vejamos o exemplo 5.

Exemplo 5:

LP: E, rápida como uma seta, dirigiu-se a casa do Homem Muito Rico.

LC: 接着,她如离弦的箭一般,飞快地冲往大富翁的家里。

Na narrativa, com o fim de averiguar se o peixe disse a verdade e se era ainda mais bonita do que o seu reflexo no rio, a fada Oriana dirigiu-se a casa do Homem rico para fazer a pergunta ao espelho. Aqui, a autora emprega a metáfora “rápida como uma seta” para demonstrar o estado de ânsia da Oriana. Os chineses também usam “seta (箭)” para descrever rapidez. No entanto, costumam adicionar o adjetivo 离弦的, que significa “que se afasta da corda do arco”, para modificar a palavra “seta”. Deste modo, as tradutoras aplicam a mesma figura, mas com uma ligeira mudança, para corresponder aos hábitos retóricos chineses.

Contudo, em alguns casos com figuras de retórica que não são praticadas habitualmente em chinês, as tradutoras escolhem outros recursos expressivos totalmente diferentes da LP, em conformidade com a compreensão do significado original, no intuito de se aproximar ativamente ao horizonte de expectativa do público, como se lê no exemplo seguinte.

Exemplo 6:

LP: Estava lua cheia e o luar inundava tudo. Cheirava a madressilva e a rosas.

LC: 此时的月亮正圆,一切都沐浴在月光中,金银花和玫瑰芬芳四溢。

Neste exemplo, a autora retrata a beleza do luar com uma metáfora, sendo que a lua naquele momento tinha muita luz e o luar iluminava tudo, enquanto no nosso pensamento, a água é que inunda, pelo que a autora escreve como “o luar inundava tudo”, dando uma ideia mais forte. Na língua chinesa, não é frequente empregar a palavra “inundar (淹没)” para qualificar o luar. A palavra 淹没 modifica geralmente o som, como, por exemplo, 掌声 (aplausos) e 欢呼声 (calorosas ovações), etc., tal como, por exemplo, na seguinte frase: 他的讲话让掌声淹没了 (que significa “As suas palavras estão submergidas/inundadas pelos aplausos. (= não puderam ser ouvidas)”).

Por tal motivo, as tradutoras aproveitam uma outra figura – a personificação, transformando a LP em 一切都沐浴在月光中 (Tudo estava banhado no luar), com linguagem viva e figurativa. Os chineses preferem atribuir o comportamento de

“banhar (沐浴) ao sol ou luar” aos objetos inanimados, com o objetivo de descrever os raios solares ou lunares, que se espalham por todo o lado, pois acham que esse sentido figurado num texto pode trazer uma experiência estética literária que transmite vitalidade, tal como, por exemplo, na seguinte frase: 小草沐浴在阳光里 (As ervinhas estão banhadas pelo sol). Portanto, a tradução oferecida não só transmite a mensagem do original, como também proporciona aos recetores o atrativo artístico do estilo retórico habitual da LC.

Para além da aplicação de figuras diferentes do original, as tradutoras, por vezes, com o propósito de atrair os leitores, usam corajosamente figuras inexistentes na LP, destacando o significado do original, como se apresenta nos seguintes exemplos:

Exemplo 7:

LP: Vai pela floresta fora e vê o mal que fizeste.

LC: 你到林子里去, 看看你自己做的好事。

Neste caso, é curioso constatar que a TL da LC é “Vai pela floresta fora e vê o bem que fizeste”, sendo que a palavra 好事 (o bem) da LC é o antónimo de 坏事 (o mal) da LP.

Sabemos que, em português, a figura de linguagem ironia é um recurso estilístico que dá a entender, em determinado contexto, o contrário ou algo diferente do que significa literalmente, conforme o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (s.d.). Por exemplo, quando um cliente português não satisfaz um serviço e se enche de fúria, ele poderia dizer “Que bom serviço!” em tom de ironia. Os chineses também adotam a ironia para expressar alguma sensação específica, tal como se observa no seguinte segmento textual exemplificativo: 瞧, 那糟糕的涂鸦。都是那群野孩子干的好事! (Olha para esse grafiti mal feito. Que ação meritória daqueles miúdos!).

Deste modo, em relação ao nosso caso, as tradutoras desistem da TL, que poderia atenuar o tom no relato chinês, e escolhem a figura de ironia que veicula o sentido oposto daquele que parece significar, enfatizando o sentimento de raiva e desapontamento da Rainha das Fadas perante o facto que contraria o que seria expetável – a fada Oriana faltou à sua promessa e abandonou a floresta.

Para além da ironia, ainda descobrimos outras retóricas inexistentes na LP, através das quais a LC torna-se mais bela e cativante para o público, como se vê no exemplo seguinte.

Exemplo 8:

LP: – Oriana – pediu o Poeta –, encanta a noite.

Então Oriana tocou com a sua varinha de condão na noite e a noite ficou encantada.

LC: “奥丽安娜,” 诗人请求道, “用你的魔力为夜晚披上华装吧。”

于是, 奥丽安娜用她的魔法棒点了一下, 迷人的夜色就倾泻而出。

Neste trecho, a mesma palavra “encantar” ocorre por duas vezes na LP, porém na LC, as traduções são diferentes, sendo que as tradutoras recorrem respectivamente aos recursos expressivos da personificação e metáfora que não aparecem no original. Porquê?

Vejamos a primeira frase “encanta a noite”. O verbo “encantar” significa 施魔法 (TL: proceder ao encantamento de) em chinês. Se as tradutoras recorressem à TL, o resultado poderia ser 为夜晚施魔法吧. No entanto, a tradução oferecida é 用你的魔力为夜晚披上华装吧, que tem o sentido literal de “use a sua magia para cobrir a noite com um vestido esplêndido”. Sabemos que “cobrir os ombros com algum vestido, a saber, vestir-se (披上...装)” é um ato tipicamente humano. Aplicando a figura de personificação na narração chinesa, a noite enfeita-se com esmero e veste-se com um vestido magnífico, ficando fascinada e maravilhada. Na verdade, os chineses gostam de aproveitar este tipo de personificação para dar vida a diferentes tipos de seres irracionais, tornando um discurso mais animado e divertido, tal como 全城披上了节日的盛装 (Toda a cidade veste-se de gala para a festa), etc. Assim sendo, a proposta da LC é obviamente mais interessante e fascinante do que a TL, proporcionando uma oportunidade de fruição estética às crianças chinesas, bem como conseguindo suscitar-lhes uma rica fantasia.

No que concerne à segunda frase “a noite ficou encantada”, a LC é uma frase bonita com matiz romântica e metafórica no pensamento chinês, sendo que 迷人的夜色就倾泻而出 (TL: A paisagem encantadora da noite sai a cântaros) palpita no texto traduzido a beleza da noite. A expressão quadrissilábica 倾泻而出 tem o sentido de “precipitar”, “cair a cântaros” ou “baixar a torrentes”. Dizemos que “chover a cântaros” ou “a água baixa a torrentes”, e, portanto, por opção criativa da metáfora, deixou-se um espaço de imaginação aos leitores chineses para interpretar o sentido transmitido pela LP com uma perspetiva diferente da literal, o que acaba por tornar a leitura mais vívida e engraçada.

Perante tal análise, percebemos que a escolha de diferentes figuras de estilo tem como fim uma adaptação adequada aos hábitos retóricos da LC. Do mesmo

modo, ao nível cultural, encontramos também algumas alterações de forma a respeitar os hábitos e costumes da cultura chinesa, como se verá adiante.

### 3.3. Análise ao nível cultural

É amplamente sabido que o dever do tradutor no processo de tradução é considerar as diferenças culturais. No que se refere à análise ao nível cultural do nosso estudo de caso, observamos três métodos principais utilizados pelas tradutoras para lidar com os aspetos culturais distintos entre as línguas em questão, resumidas da seguinte forma:

- substituição cultural;
- explicitação cultural;
- conservação de lugares vazios culturais da LP.

Nestas nota-se no decorrer da tradução, por exemplo, o aparecimento de substituição de expressões idiomáticas que manifestam traços culturais sobre os povos. Vejamos alguns exemplos concretos.

Exemplo 9:

LP: Passaram-se nesta casa duas coisas escandalosas. Ai de quem as fez!

Quero que o culpado se acuse.

LC: 这个屋子里发生了两件匪夷所思的事情。是谁干的可得小心了!我一定会要这个坏蛋吃不了兜着走。

Segundo a narrativa, mal o Homem Muito Rico viu o bloco de papel em cima da mesa e leu o que lá estava escrito, ficou furioso e quis que o culpado se denunciasse. Portanto, ele disse “Quero que o culpado se acuse” neste trecho. Porém, a TL da LC é “Irei seguramente deixar esse malvado que ‘se não os consegue comer, pode levá-los envolvidos no seu bolso’”. Evidentemente, na LC, as tradutoras optam por outra maneira de dizer com uma expressão idiomática chinesa 吃不了兜着走, que significa literalmente “se não os consegue comer, pode levá-los envolvidos no seu bolso”, usada posteriormente de forma ameaçadora ou de aviso, apresentando uma severa advertência, com o sentido figurado de “tem que arcar com toda a responsabilidade pelas graves consequências decorrentes disso”.

As expressões idiomáticas chinesas, que são maioritariamente provenientes de histórias antigas ou literatura tradicional, traçam um leque muito amplo, em

que se reúnem referências culturais. Em vista disso, o uso desta expressão idiomática não apenas transmite o significado original, manifestando o sentimento de fúria do Homem Muito Rico, como também respeita mais os hábitos e costumes culturais chineses e estimula simultaneamente leitores infantis que não conheçam essa expressão a explorarem o seu conto escondido na cultura chinesa.

Para além da substituição da LP por expressões idiomáticas da LC, proporcionando às crianças chinesas uma oportunidade de buscar a sua própria cultura, as tradutoras substituem, de vez em quando, alguns idiomatismos da LP que poderiam causar mal-entendido ao público.

Exemplo 10:

LP: – Que pena que eu tenho de ti, Oriana! – disse, rindo, a fada má. – Tu fazes tudo de pernas para o ar: ...

LC: “你真是太可怜了, 奥丽安娜!” 坏仙后大笑着说, “你把一切都弄得乱七八糟:。。。”

O ditado “de pernas para o ar” é uma expressão idiomática na língua portuguesa, com significado figurado de “bagunçado, desorganizado”. A sua tradução ao pé da letra para chinês é 从腿到空气, o que não faz nenhum sentido para o recetor. Adicionalmente, não existe expressão semelhante na cultura chinesa. Portanto, as tradutoras trocam essa expressão idiomática portuguesa por uma outra expressão chinesa 乱七八糟, com o fim de relevar o sentido do original.

A tradução de palavra por palavra desses quatro caracteres é “desordenado + sete + oito + bagaço (em estado terrível)”, mas significa exatamente “confuso; desarrumado; sem ordem nem concerto” na língua chinesa, por exemplo: 乱七八糟的房间 (quarto desarrumado) que implica também “quarto que está de pernas para o ar”. Desta forma, podemos ver que essa “substituição” não só passa a ideia-fonte, mas também evita alguma barreira de compreensão ao público-alvo.

Para além do método “substituição cultural”, as tradutoras explicitam, às vezes, elementos de cultura exótica do ponto de vista dos leitores infantis, expandindo os seus horizontes de expectativa, recorrendo, por exemplo, a uma nota de ropadé.

Exemplo 11:

LP: Quando alguém diz que eu sou bonita o dono da casa responde: “Comprei-a por cem contos.”

LC: 每当有人夸我漂亮, 宅子的主人总是回答: ‘这是我花一百个康多\*买来的。’

Nota de rodapé: \*康多 (conto), 相当于1000埃斯库多 (escudo, 葡萄牙原货币单位)。

Em Portugal, o vocábulo “conto” pode referir-se a um valor monetário da antiga moeda (pré-euro), o escudo. Um conto (de réis) corresponde a “mil escudos”. Tendo em conta as diferenças luso-chinesas, as tradutoras transliteram primeiramente este nome próprio como 康多 em chinês, para não destruir a coerência textual. Porém, esta transliteração causa, sem dúvida, obstáculos de entendimento para as crianças, e, assim sendo, as tradutoras adicionam um asterisco \* na LC para explicitar com uma nota de rodapé que “Conto (conto), equivalente a 1000 escudos (escudo, a antiga unidade monetária de Portugal)”.

Creemos que este tipo de explicitação contribui para o alargamento de horizonte de expectativas do leitor de uma cultura diferente. No entanto, é uma pena que seja a única nota de rodapé em toda a LC, sendo que as tradutoras ficam com muitos “lugares vazios” em termos das referências culturais de países diferentes, tais como 暹罗国 (Sião), 安第斯山 (montanhas dos Andes), 萨克斯舞女 (bailarina de Saxe), 所罗门鱼 (peixe Salomão), etc. Segundo Xu (2004), as crianças são muito sensíveis à linguagem e ainda estão a aprender a sua língua materna, de modo que demasiadas palavras desconhecidas, fatores culturais heterogêneos podem provocar facilmente perturbações de percepção e prejudicar o interesse, assim como a confiança pela leitura, das crianças (pp. 34-36).

A nosso ver, uma quantidade apropriada de “lugares vazios” pode estimular os leitores e levar a uma indagação relativa às coisas novas. Contudo, quando em demasia, a experiência de leitura pode ser comprometida, privando os recetores da fruição estética da obra. Consequentemente, em comparação com a transliteração ou TL, acreditamos que o tradutor tem de mediar fatores culturais desconhecidos e adotar, por exemplo, o recurso acima referido – a nota de rodapé, ou nota explicativa entre parêntesis, para explicar brevemente o seu significado, aliviando alguma possível estranheza na leitura das crianças, como, por exemplo: 暹罗国 (中国对现东南亚国家泰国的古称) – TL: Sião (o antigo nome chinês para a Tailândia – o atual país do Sudeste Asiático), etc.

## 4. Conclusão

Face à análise apresentada, sintetizamos as seguintes sugestões para a tradução português-chinês de literatura especialmente vocacionada para o leitor infantil:

#### 4.1. Prestar especial atenção ao estatuto de leitores infantis chineses

A Teoria da Recepção dá foco ao papel do leitor. No nosso ponto de vista, a literatura infantil é escrita e traduzida normalmente por adultos. Porém, a maioria dos leitores são crianças. As crianças não são adultos em miniatura, apresentando diferenças inegáveis dos adultos em termos de linguagem, experiência, cognição, etc. Para além disso, o leitor-criança-português e o leitor-criança-chinês são de mundos díspares, pelo que é responsabilidade dos tradutores prestarem especial atenção ao estatuto de leitores infantis chineses no processo de tradução.

#### 4.2. Satisfazer horizontes de expectativa das crianças chinesas na LC

A consideração do papel do leitor leva o tradutor a utilizar o estilo narrativo da literatura infantil chinesa na LC, com a finalidade de proporcionar um texto traduzido que vá ao encontro dos horizontes de expectativa do público infantil chinês.

Pelas análises da obra em questão, expomos de seguida as nossas sugestões para tradutores desta área, listadas de acordo com os quatro horizontes de expectativa anteriormente apresentados:

##### 4.2.1 linguagem correta, clara e normativa

- ter um bom domínio das duas línguas em questão;
- atentar palavras específicas, tais como partículas modais, etc.;
- atentar expressões e estruturas específicas, tais como expressões quadrisilábicas, estruturas frásicas, expressões idiomáticas, etc.

##### 4.2.2. linguagem simples, acessível e coerente

- atentar as diferenças sintáticas entre as duas línguas;
- transformar orações compostas, longas e complicadas em orações simples, curtas e compreensíveis para simplificar a leitura;
- reajustar a ordem de palavras para manter a coerência;
- adicionar elementos frásicos, tal como sujeito, para suplementar e esclarecer o sentido original, etc.

##### 4.2.3. narrativa interessante, vívida e estética

- usar palavras auxiliares, particularmente, partículas modais para aumentar a força de expressão;

- usar locuções no grau diminutivo que manifestam afeto ou carinho para corresponder ao modo de falar das crianças;
- recorrer a várias figuras de retórica para reforçar a vivacidade e expressividade da LC e trazer o gosto e fruição estética aos leitores infantis, fazendo com que estes desfrutem do processo de leitura.

#### 4.2.4. linguagem rítmica, musical e atraente

- usar locuções formadas por caracteres reiterativos com ritmo vocal para uma descrição atraente e viva em voz;
- usar expressões quadrissilábicas tipicamente chinesas para produzir o efeito de musicalidade;
- usar frases breves e sucintas para captar a atenção;
- usar figura de reduplicação que consiste em repetir certas palavras para deixar uma impressão profunda, etc.

### 4.3. Lidar adequadamente com “lugares vazios” da LP

Relativamente aos “lugares vazios”, propomos as três sugestões seguintes:

#### 4.3.1 preencher os “lugares vazios” da LP

O tradutor pode explicitar as referências desconhecidas e heterogéneas da LP ou substituí-las por referências conhecidas e familiares da LC, para dirimir conflitos culturais e mal-entendidos, facilitando a compreensão e melhorar a receção da obra pelo recetor-alvo.

#### 4.3.2. conservar os “lugares vazios” da LP

Segundo a Teoria da Recepção, os “lugares vazios” de uma obra literária têm a função de apelar à cooperação do seu leitor para despertar o sentido criativo. Assim sendo, o tradutor pode preservar, de forma pertinente, algumas referências exóticas para fomentar a imaginação e curiosidade de explorar as novidades estrangeiras dos leitores infantis, interpretando esses lugares com iniciativa e alargando os seus horizontes de expectativa. Importa, contudo, salientar que convém facultar notas de rodapé ou notas explicativas entre parêntesis, a fim de atenuar as possíveis dificuldades de compreensão encaradas pelas crianças.

### 4.3.3. criar os “lugares vazios” na LC

O tradutor pode, por vezes, criar novos “lugares vazios” no texto traduzido, por exemplo, utilizando expressões idiomáticas enraizadas na cultura chinesa inexistentes na obra original, o que poderia incentivar o interesse pelos leitores infantis a buscar a origem, história escondida, uso, etc., dessas expressões, fornecendo uma oportunidade de aquisição da sua língua materna e expandindo, entretanto, os seus horizontes de expectativa da cultura própria.

De um modo geral, pensamos que o tradutor qualificado precisa de não apenas atender aos horizontes de expectativa dos recetores, interpretando uma obra original portuguesa com uma linguagem e narrativa que correspondem às características principais da literatura infantil chinesa, como também alargar apropriadamente horizontes dos leitores por via de deixar “lugares vazios”, para a obra traduzida mais popular e ir mais longe no mercado chinês.

Neste estudo, evidenciamos como a adaptação das traduções do português para o chinês de literatura direcionada a um público infantil, mediante a simplificação de estruturas complexas e o enriquecimento da narrativa com elementos culturais específicos, atende às expectativas dos jovens leitores chineses, promovendo uma recepção com mais envolvimento. Esta abordagem inovadora não só facilita a compreensão e aumenta o interesse pela leitura, como também abre novas perspetivas aos Estudos de Tradução, ao destacar a importância de estratégias adaptativas que consideram as peculiaridades linguísticas e culturais do público-alvo. Assim sendo, o presente trabalho contribui para a teoria e prática da tradução de literatura infantil, sugerindo caminhos para futuras pesquisas que explorem a interseção entre tradução, recepção cultural e pedagogia literária.

Por fim, parece-nos que uma literatura traduzida de boa qualidade funciona como uma “ponte” que tenta esbater as barreiras linguísticas e culturais, pois os leitores infantis chineses terão, através dela, a possibilidade de experienciar o prazer de ler textos portugueses de literatura para a infância, promovendo, assim, o intercâmbio luso-chinês. Neste sentido, esperamos que o presente estudo possa oferecer uma nova visão e todas as sugestões possam ser inspiradoras e úteis para traduções de outras obras voltadas às crianças chinesas, contribuindo para o estudo desta área.

## Referências bibliográficas

- Andresen, S. D. M. B. (2020). «奥丽安娜仙女 – A Fada Oriana». Tradução: Xu Yixing & Mai Ran. Xangai: Shanghai Foreign Language Education Press.
- Chen, Z. (2003). 《新编儿童文学教程》 *Curso Novo de Estudo de Literatura Infantil*. Cantão: Guangdong Higher Education Press.
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. (s.d.). Disponível em <https://dicionario.priberam.org/>
- Fang, W. & Wang, K. (2016). 《儿童文学教程(第三版)》 *Curso de Estudo de Literatura Infantil* (3.ª ed.). Pequim: Higher Education Press.
- Iser, W. (1999). *O Ato da Leitura: uma teoria do efeito estético – Vol. 2*. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34 Ltda.
- Jauss, H. (1994). *A História da Literatura como Provocação à Teoria Literária*. Tradução: Sérgio Tellaroli. São Paulo: Editora Ática S.A.
- Jiang, F. (2013). 《新编儿童文学教程》 *Curso Novo de Estudo de Literatura Infantil*. Zhejiang: Zhejiang University Press.
- Jiang, J. & Xu, D. (2014). On the Indispensable Makings of Translators for Children. *Contemporary Foreign Languages Studies*, (08), 53-58.
- Lopes, M. (2016). *O papel da literatura na formação integral do indivíduo – a fada Oriana e o raciocínio ético* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Algarve, Faro.
- Ma, X. (2000). 文学翻译的接受美学观 Conceção sobre Estética da Recepção na Tradução Literária. *Chinese Translators Journal*, (02), 47-51.
- Qiao, G. (1988). 翻译与接受 Tradução e Recepção. *Shandong Foreign Language Teaching*, (Z1), 16-19.
- Silva, M. (2018). *Tradução e comentário de “A Fada Oriana” por Sophia de Mello Breyner Andresen, uma autora canónica no ensino português ignorada na língua inglesa* (Dissertação de Mestrado). Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- Xu, D. (2004). On the Translation of Children's Literature. *Chinese Translators Journal*, 25(6), 33-36.